



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Conhecimento Materno Sobre Alimentação Infantil Até Dois Anos De Idade Em Unidades Básicas De Saúde Em Fortaleza-Ce

Autores: JOCILEIDE SALES CAMPOS (USP); JENNIFER BRITO FERREIRA (UNICHRISTUS); YANDRA MIRELLE NOGUEIRA ALVES (UNICHRISTUS); JOSÉ EDVAR DI CASTRO JÚNIOR (UNICHRISTUS); DEYZILENE CARDOSO ARAÚJO (UNICHRISTUS); SAMUEL BEZERRA BASTOS (UNICHRISTUS); MAGNA ALVES XAVIER (UNICHRISTUS)

Resumo: Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda-se que, a partir do sexto mês de vida, sejam introduzidos alimentos complementares ao aleitamento materno, visando uma alimentação saudável. Objetivo: Avaliar o conhecimento materno prévio sobre alimentação infantil do nascimento aos dois anos de idade, com ênfase na alimentação complementar, no que concerne ao período e método adequados para inserção de tais alimentos. Métodos: Optou-se por um estudo transversal e quantitativo, realizado com mães presentes nas salas de espera de quatro Unidades Básicas de Saúde de Fortaleza através da aplicação de questionário, composto por 20 questões objetivas acerca do assunto abordado. Resultados: Foram respondidos 49 questionários. A média de idade das entrevistadas foi de 30,9 anos, sendo que 40,8% concluíram apenas Ensino Médio e com média de 2 gestações por mãe. A maioria das entrevistadas (59%) afirmou ter introduzido alimentação complementar na dieta da criança após os seis meses de vida. Em relação ao tempo de amamentação, 12 (24%) amamentaram menos de seis meses, 15 (30%) de seis meses a um ano, e 15 (30%) mais de um ano; 3 mães (6%) afirmaram não ter amamentado e 4 (8%) não souberam responder. Em relação ao conhecimento acerca da idade máxima que se pode amamentar a criança, apenas 20 (41%) respondeu até os dois anos de idade. Ademais, 27 (55%) mães estavam cientes da forma de oferecer a alimentação complementar, amassadas com o garfo. Conclusão: Observou-se que, apesar dos avanços nas informações de saúde, as mães ainda não detêm uma taxa de conhecimento satisfatória sobre os diversos aspectos relacionados à alimentação complementar. Dessa forma, é importante a atuação dos profissionais de saúde na disseminação do conhecimento acerca educação alimentar infantil.